

**CHAPA ESTADUAL: UNIR PARA FORTALECER, LUTAR E VENCER**

1. **CONJUNTURA GERAL**: O Partido dos Trabalhadores encontra-se em um dos seus mais complexos e desafiantes momentos históricos. Após quatro vitorias eleitorais consecutivas à presidência da república – 2002, 2006, 2010, 2014 – viu apeada do cargo, por um golpe parlamentar-constitucional, a presidenta Dilma Rousseff, em um processo que somou desrespeito à Carta Magna, interesses obscuros das elites, grande apelo midiático e uma base parlamentar fisiológica e manipulável. As manifestações populares, das quais o PT foi importante protagonista, não foram suficientes para barrar o golpe que hoje vive sua fase de profundos ajustes e retirada de direitos. É natural e necessário que em um cenário deste, o PT se veja diante da exigência de fazer uma profunda reflexão acerca dos seus rumos e da sua estratégia política para enfrentar este período. É neste contexto que o VI Congresso Nacional do PT pode ser um espaço privilegiado para o debate.

Neste sentido, o PED especial precisa ser, antes de tudo, um momento de unir forças na defesa do nosso partido e de construção da unidade partidária como estratégia de superação contra os ataques e as tentativas de destruição do PT. Sem a ingenuidade de achar que esta é tarefa fácil, mas com o senso de responsabilidade de que é o melhor para este momento, devemos revisitar alguns pontos políticos da convivência e do conteúdo programático do PT, contextualizando – os e dando-lhes visão prospectiva para a ação das novas direções que enfrentarão este mandato de transição. O PT deve seguir firme na denúncia do golpe e na resistência ao governo ilegítimo de Temer, reafirmando que a luta pela democracia nos impõe uma ampla articulação e mobilização da sociedade. O grito sonoro do “FORA TEMER”, que tomou as ruas do Brasil no Carnaval, deve se constituir em fator impulsionador da luta contra retirada de direitos, contra a política entreguista dos golpistas, pela preservação das conquistas sociais e contra a participação em governos com partidos golpistas que aplicam a política de destruição de direitos e de ajuste fiscal brutal em prejuízo ao interesse popular e nacional. Neste momento de tanto avanço das forças conservadores na busca de recrudescimento do capitalismo, o PT deve reafirmar a defesa do socialismo democrático como projeto estratégico partidário. Aprofundar o debate e o caráter de classe da democracia e a construção do socialismo como expressão contemporânea e único caminho para enfrentar e superar as históricas injustiças brasileiras, mexendo nas estruturas arcaicas da sociedade e promovendo desenvolvimento, soberania, cidadania e igualdade, inclusive racial, demarcando o campo e a luta de classes, bem como superando a política de conciliação de classes. Intensificar a defesa do PT contra as manipulações da mídia monopolizada e dos segmentos oficiais que atuam partidariamente, incluindo a defesa de filiados e dirigentes que estejam sendo vítimas de seletividade, perseguições e injustiças, a exemplo dos ex-presidentes Lula e Dilma, dentre outros dirigentes.

Para materializar as ações do partido nesta conjuntura, além do conteúdo político acima externado, duas posições precisam ser assumidas pelo PT:

**Constituinte pelas reformas populares**: Reforma Politica que assegure legitimidade e representatividade real ao sistema politico e que liberte o País das instituições corruptas e golpistas, abrindo caminho para as reformas Agrária, Tributária, do Judiciário, da Mídia, as reestatizações e o fim da subordinação aos princípios da ortodoxia econômica neoliberal;

**Muito rigor na política de alianças**: governar em meio a tantas contradições da sociedade capitalista, deve exigir muito foco programático, para que o nosso projeto estratégico não se submeta à governabilidade colocada em alianças vulneráveis e fisiológicas. A tônica da politica de alianças deve ser os movimentos sociais, os partidos democráticos e populares e um programa de governo que afirme e amplie as conquistas sociais, os direitos confirmados e a participação popular. Contra a participação em governos que aplicam o ajuste fiscal brutal e reproduzem as referencias e objetivos do golpe.

1. **A RETOMADA DO PROTAGONISMO EM PERNAMBUCO**: Aprofundar a participação do PT nas lutas sociais e sindicais em defesa de direitos e de politicas publicas de interesse popular e dos trabalhadores; Retomar o debate com os setores organizados da sociedade nas regiões metropolitana e de todo interior de Pernambuco, em especial os que representam a classe trabalhadora, os excluídos e os discriminados, para construir um novo programa de governo que atenda aos interesses da classe trabalhadora, que retire o Estado de Pernambuco e o Recife da atual situação de impasse e estagnação nas questões essenciais para a população (Segurança, Saúde, Educação e Mobilidade, dentre elas), e também para reverter o retrocesso em relação aos avanços e conquistas que resultaram dos investimentos prioritários dos Governos Lula e Dilma. Exercer oposição aos governos do PSB em Pernambuco e no Recife, diante do insucesso das linhas de gestão e de governo em curso e diante do seu envolvimento com o golpe e com o governo impostor dele decorrente, buscando formar aliança com os segmentos da sociedade e dos partidos alinhados com esses mesmos objetivos e compromissos; Participar, apoiar e fortalecer a Frente Brasil Popular e suas atividades em conjunto com a Frente Povo Sem Medo, reconhecer, apoiar e deixar-se contagiar com diversas formas de lutas surgidas na resistência ao golpe e de mobilizações sociais frente aos governos do estado e municipais. Os governos do PSB se alinharam à direita e imprimem em Pernambuco a política de administrar a crise por meio da redução de direitos dos trabalhadores e no desprezo às necessidades sociais e culturais do povo pernambucano.
2. **APERFEIÇOAMENTO DAS ROTINAS E MECANISMOS DE ORGANIZAÇÃO DO**: Aprimorar as rotinas e os canais que garantam um permanente diálogo, planejamento e ação com a base militante petista; Aperfeiçoar os mecanismos de integração entre as direções estadual e municipal, definindo rotinas e avaliando a retomada dos (as) articuladores (as) regionais; Debater as experiências históricas dos núcleos de base, o VI Congresso do PT precisa redefinir o papel dos núcleos de base e restabelecer o seu poder político de deliberação, além das secretarias e dos setoriais, com vistas a definir a configuração mais adequada ao estímulo das discussões partidárias sobre políticas e estratégias de luta, bem como para ampliar o envolvimento da militância petista, dos trabalhadores e dos setores populares; Deliberar sobre isenção das contribuições financeiras dos filiados e filiadas, que recebam até 1 salário mínimo, desde que não exerçam cargos nas direções do partido; Primar pela gestão transparente e democrática das finanças partidárias; Articular de forma integrada a política permanente de formação e de comunicação; Defender a realização de um recadastramento de filiados; Avaliar e debater a realização e os efeitos dos PEDs anteriores e do próximo, com vista à decisão futura sobre sua superação, bem como a experiência da volta plena dos encontros, sob o ponto de vista da construção partidária a partir da base militante e do seu protagonismo na discussão e na decisão sobre os rumos e direções partidária, bem como estimulando o engajamento nas lutas. Aperfeiçoar a relação com as bancadas do PT no estado e nos municípios, valorizando o exercício parlamentar como um instrumento de luta e sintonizando a ação parlamentar com as resoluções e as direções partidárias. Os governos municipais petistas devem se orientar por programas e o modo petista de governar, invertendo prioridades, promovendo a participação popular e implementando programas de interesse social.

Recife, 06 de março de 2017

* **ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA**
* **ASD - ALTERNATIVA SOCIALISTA DEMOCRÁTICA**
* **CPTM – COLETIVO PT MILITANTE**
* **CNB – CONSTRUINDO UM NOVO BRASIL**
* **CONSCIÊNCIA SOCIALISTA – MENSAGEM**
* **EPS – ESQUERDA POPULAR SOCIALISTA**
* **DEMOCRACIA PARTICIPATIVA**
* **DS - DEMOCRACIA SOCIALISTA**
* **DIÁLOGO ITINERANTE (AVANTE 21, O TRABALHO, QUILOMBO PETISTA)**
* **MENSAGEM**